

**Ata nº 13/2020 de 22 de Julho de 2020.**

Aos vinte e dois dias do mês de julho de dois mil e vinte às dezenove horas, reuniram-se na Câmara Municipal de Vereadores de André da Rocha em sua sede sito Rua Marcolino Pereira Vieira nº 1.800 sendo a septuagésima sessão ordinária do período legislativo 2017-2020. O secretário providenciou o livro de presença para que os vereadores assinassem e verificou o número regimental, participaram desta sessão os vereadores: Miguel Luis da Silva Ribeiro, Natalício Noé Borges, José Luís Vieira de Mesquita, Nelci José Brancalione, Mauri Machado Schimanoski, Leonardo Rodrigues Stella, Cleonice Martins e Edgar José Jacques Vieira. Sr. Presidente em nome de Deus dá início a sessão, e pede ao Secretário que faça a leitura das Correspondências Recebidas. Correspondências Recebidas, Atestado Médico Sr. Nelsi Ribeiro que foi aprovado por 7x0. Indicação nº 05/2020 da Vereadora Cleonice. Portarias nºs 135/2020, 136/2020, 137/2020, 138/2020, 139/2020, 140/2020, 141/2020, 142/2020, 143/2020, 144/2020, 145/2020, 146/2020, 147/2020, 148/2020, 149/2020, 150/2020, 151/2020 e 152/2020. Decretos nºs 1.274/2020, 1.275/2020 e 1.276/2020. Sr. Presidente dá início ao Pequeno Expediente e concede o espaço de 5 minutos para cada bancada fala sobre o que foi lido. Sr. Presidente concede a palavra a Vereadora Cleonice, ela fala sobre a reintegração de uma funcionária pública que ganhou em primeira instância o retorno ao cargo, mas a prefeitura não recorreu; diz que há outros funcionários que também ganharam em primeira instância e que nestes casos a prefeitura recorreu. Então não se sabe o porque está sendo recorrido em alguns processos e outros não, diz que é uma observação neste sentido e que se deva usar o mesmo procedimento para todo os casos. Ela fala também sobre sua indicação, diz que acredita que seja de conhecimento de todos; pois foi divulgado pelas redes sociais. Ela fala também que no dia da maior enchente estava na casa de seus pais e que entrou em contato com o Prefeito Municipal

para que seja viabilizado algo para ajudar as pessoas daquela comunidade. Ela sugere a limpeza do riacho na Comunidade do Chimarrão e um estudo para que seja feito seu alargamento ou aprofundamento, acreditamos que nenhum morador da encosta vai se opor a isso; pois necessita-se de medidas urgentes e de benefício a todos. Ela enfatiza que é uma medida de extrema urgência e que sua indicação sugere algumas coisas, além do mais, não é sua área de conhecimento e nesse sentido não sabe ao certo indicar o que pode ser feito, mas que um profissional da área poderá direcionar o Prefeito para que seja feito um trabalho adequado. Sem mais manifestações. Sr. Presidente dá início ao Grande Expediente, onde cada bancada tem o espaço de 15 minutos para falar sobre qualquer assunto. Sr. Presidente concede a palavra ao Vereador Edgar, ele diz que possui algumas perguntas a fazer e pede se algum colega pode esclarecer. Por quê há pessoas que estão testando positivo quando fazem o teste rápido, que não é confiável, pois dá um falso positivo/negativo e tem pessoas que fazem esse teste dá positivo, mas não realizam o teste de sangue e ficam em cada 14 (quatorze) dias. Ele fala que o Prefeito os procurou para esclarecer de uma verba que veio para o Covid-19, e ele quer saber se esses valores podem se efetuar os exames de sangue. Ele diz que não é brincadeira, porque estão alarmando que irá fechar tudo, dessa forma as pessoas vão morrer de depressão e fome. Ele fala que devemos nos cuidar, tomar as medidas de proteção, mas não é brincadeira para as pessoas usarem a pandemia para ficarem em casa, sem trabalhar e ganhar seu provento. Sr. Presidente concede a palavra ao Vereador Leonardo, ele diz que não é a sua área, mas que vai relatar o que ocorreu com a sua família. Ele diz que tudo começou porque sua irmã trabalha na empresa JBS, onde tiveram um surto da pandemia na cidade de Caxias do Sul/RS, assim todas as unidades da empresa submeteram seus empregados a fazerem o teste, custeado pela empresa. Quinze dias antes da Mayara testar positivo ela fez o teste rápido pela empresa e deu negativo, passado dez dias ela fez o exame de sangue e

testou positivo, sendo que o único caso positivo dentro da JBS foi o dela, atestado pelo exame de sangue. Depois de testar positivo no exame de sangue, ato que ocorreu na sexta-feira, o pessoal da secretaria da saúde foi até a empresa buscar a Mayara e levaram até o posto de saúde onde ela fez o teste rápido, que novamente deu negativo. O Vereador relata que quando soube da notícia ele já estava na cidade de Nova Prata/RS, buscou atendimento no pronto atendimento, ele falou com os responsáveis e pediu para fazer o teste, ele falou que não estava sentindo nada mas que sua irmã havia testado positivo no exame de sangue. A resposta dada a ele foi que não teria como fazer o exame se ele não estava sentindo nada, que era pra voltar pra casa ficar 14 (quatorze) dias e depois retornar ao pronto atendimento. Sabendo do quadro de fragilidade de sua avó por ter idade avançada de 87 (oitenta e sete) anos e já ter alguns problemas respiratórios, ficaram com muito medo, além do mais, na semana sua avó iniciou com sintomas gripais típicos da época. A família se reuniu e chegou a uma conclusão de que todos iriam fazer o exame, ele voltou a Nova Prata/RS na segunda-feira e se direcionou a uma clínica particular, onde explanou a situação de sua família, o pessoal se prontificou em vir coletar as amostras de sangue, Leonardo trouxe a responsável com seu carro, as amostras foram coletadas e ela levou a profissional de volta para a clínica. As 14 (quatorze) horas do mesmo dia todos atestaram positivo. Sendo, que seu pai tinha testado positivo e já estava curado e dessa maneira não transmitia mais o vírus e nem mais pegava, e o restante da família o vírus estava ativo e transmissível. Nesse contexto os exames foram feitos com um custo de R\$ 295,00 (duzentos e noventa e cinco reais) cada um, mas foi o exame de sangue porque o teste rápido é muito relativo. Ele diz que até a sexta-feira antecedente ao dia da coleta do material para fazer os exames, eles trabalharam na mecânica, tiveram contato com várias pessoas. Alguns casos aqui na cidade que foram até o posto de saúde e disseram que tiveram contato com o Vereador ou seu pai e foram submetidos a

ficar em casa por 14 (quatorze) dias, porque os sintomas podem se manifestar dentro deste prazo, isso não é errado. Ele ressalta que se não fosse fechada a oficina seria antiético da parte deles, pois não seria necessário porque seu pai já estava curado e poderia estar trabalhando. Aqui na Câmara a ideia não foi diferente, partiu da Cleonice de fazermos o exame o Presidente prontamente acatou porque é necessário pelo bem estar de todos. Ele diz que os resultados negativos foram um alívio porque ele não sabia nem o que falar para as pessoas, não sabia como proceder com tudo o que estava acontecendo. Relata que é uma sensação horrível e as pessoas te tratam com preconceito. Diante de tudo isso podemos constatar que essa pandemia não é o que a mídia anda relatando, o exemplo disso é minha avó. Diz que a verificação dos exames está errada, pois uma cidade como Nova Prata/RS com 27.000 (vinte e sete mil) habitantes com mil e poucos exames, sendo que só possui 200 (duzentas) pessoas infectadas e uma morte. Na mídia podemos ver vários médicos dizendo que é para sairmos de casa, voltarmos a trabalhar. As pessoas vão pegar o vírus e passar, mas há cura, segundo ela diz que depois de dois dias o médico fazendo uso da cloroquina em sua avó eles tiraram o oxigênio, na tomografia apresentou que seus pulmões já estavam limpos. Eles ficaram dez dias com ela no hospital, chegou a um tempo que sua avó não comia direito, não dormia direito e o organismo não trabalhava direito. Foram liberados nem precisaram fazer o exame. Ele conta outro relato, que sua esposa Tais ficou fechada em seu apartamento com ele oito dias, ela entrou e contato com o Cooperativa custearam seu exame, o teste de sangue deu positivo e que ela já estaria curada, no dia seguinte ela voltou a trabalhar, um ramo do agronegócio no Sicredi que atende muita gente, segundo o gerente se sua esposa ele se responsabilizava e ela teria que voltar a trabalhar. Ele ressalta que a população está com certo pânico que não deve existir, as pessoas devem erguer a cabeça abrir seus comércios o tocar suas vidas. Ele diz que nosso Governador está destruindo o Estado, é uma vergonha da forma que está procedendo, porque

as pessoas precisam pagar suas contas mensais, seus empregados e sustentar suas famílias. A atitude mais certa foi a do Presidente da República delegar a competência para cada Governador de como proceder em seus Estados e só agora viram que isso deve ser delegado para cada Prefeito que é nesse âmbito onde se vislumbra um cenário com mais exatidão, é cada gestor que sabe a maneira de como proceder com sua população. Nesse sentido, quase todos os Prefeitos vão a reeleição, sendo assim eles não querem que seus municípios fiquem com prejuízos avassaladores, pensam em crescer e produzir. É isso que precisa acontecer porque nossa economia está em déficit e nossa renda está declínio acelerado. O Vereador dá como exemplo a vergonha que é o ano letivo, todos esses meses parado. Temos que ter consciência que todos vamos passar pelo vírus, isso são estatísticas médicas. As pessoas não vão morrer em virtude do vírus, a taxa de mortalidade baixou, em relação ao mesmo período do ano passado. No Brasil não morre mais ninguém de outra doença, isso é manipulação e precisamos acordar. Um exemplo no hospital a tv ligada era só notícia sobre a pandemia e colocavam a cada pouco a atualização das mortes, vendo tudo isso sua avó começava a chorar, se desesperava. As pessoas que estão internadas ficam loucas porque é um âmbito totalmente deprimente e a pessoa que não possua um discernimento para buscar outras informações fica focada nesses noticiários e adocece. Podemos visualizar a força dos gaúchos nessa breve recordação, passamos por uma seca horrível, agora essa pandemia que nos deixou arrasados financeiramente e psicologicamente, se não bastasse, temos os gafanhotos. Um exemplo que não necessita de tanto tempo o país parado é a Itália, onde ficaram um mês e meio parados, sendo que lá foi o surto maior do vírus. Sr. Presidente concede a palavra a Vereadora Cleonice, ela diz que concorda com o que o colega Leonardo falou, mas também acredita que precisa se ter uma preocupação e se começa pela divulgação das pessoas que possuem o vírus, como no dia em que entrei em contato para verificar se era

verídico para que pudéssemos tomar medidas internas na Câmara de Vereadores, pois tivemos contato e a maior preocupação da Vereadora era o colega Natalício. Ela também concorda que a responsabilidade que o Governador está passando agora para os Prefeitos teria que ter sido feita desde o início. Na sessão passada a Vereadora falou sobre os testes positivos do pessoal de enfermagem no posto de saúde. E no dia seguinte ela recebeu do Prefeito uma pdf onde constava um termo de conduta, ela o questionou porque havia enviado para ela e disse que foi por engano. Mas, mesmo assim ela abriu o documento e é um termo de conduta que o Ministério Público envia para as Prefeituras onde ele faz ajustes para que sejam cumpridos alguns itens solicitados. Ela fala que acharia interessante a medida que Protásio Alves/RS adotou, onde também receberam essa notificação deste termo, mas que as pessoas que vão até a unidade de saúde com sintomas gripais recebem um kit de medicação para manipulação em casa, dentre eles o kit possui vitamina D e outros remédios. Uma das coisas que os municípios receberam nesse termo e devem acatar, sugestão interessante. Pois as regras devem ser seguidas, as pessoas afastadas devem ficar em isolamento e não ter contato porque foi afastado de suas atividades profissionais isso também serve para as demais atividades. Sr. Presidente concede a palavra ao Vereador Edgar, ele agradece ao colega Leonardo pelas informações dadas, pois não é uma brincadeira e concorda quase que na totalidade com seu colega. Ele diz que há divergências em relação aos medicamentos manipulados para tratar esse vírus, e alguns falam que a cloroquina ela mata de outra forma, mas todos vamos morrer um dia, mas que algo precisa ser feito. Ele também agradece ao Leonardo, pela sua exposição no grupo e preocupação com os demais agiu da forma correta. E enfatiza que sua fala sobre as pessoas que estão em isolamento que elas permaneçam em casa para o fim de não ter contato com ninguém mais. Um exemplo é o Mateus do posto de combustível, estava com sintomas gripais, já pensou se dá nele fecha tudo. Aí ficou em casa cinco dias e foi fazer o teste

que deu negativo. Mas há pessoas que ocupam a pandemia somente para não trabalhar, mas adiante irá fazer falta. Sr. Presidente concede a palavra ao Vereador Leonardo, ele pede que todas reflitam se cada um tivesse um comércio e fosse obrigado a fechar por quinze dias, sabendo que você está bem, não possui sintoma algum, mas teve que fechar a sua renda. Sr. Presidente concede a palavra ao vereador José Luís, ele agradece ao Leonardo por manifestar o que ele e sua família passou nesse período. O Vereador fala que se assustou no início porque há algumas pessoas com a saúde frágil e que ele tem contato, e nesse contexto também quis testar para saber se teria talvez transmitido para essas pessoas. Ele diz que particularmente não tem medo, e também teve contato com a Tais é gerente do agronegócio e responsável pela conta do Vereador, fala que tem contato toda semana e não teve problema nenhum. É uma situação que reforça as palavras de seu colega, não adiante e não tem como nos isolarmos da vida e acharmos que ficando em casa a pandemia irá passar. Um Exemplo muito simples é dos mercados, e aqui na nossa cidade nenhum dos donos testaram positivo; pois se a solução é fechar tudo teria que estar fechado, caso contrário, todos que trabalham nos mercados teriam pego o coronavírus. A circulação de pessoas de fora em nosso município e sem o uso de máscara, não há fiscalização nenhuma, precisamos pensar em algo e essa situação necessita de intervenção. Ele agradece aos esclarecimentos de seu colega Leonardo. Sr. Presidente concede a palavra a Vereadora Cleonice, ela diz que como professora estão parados a quatro meses, e hoje em conversa com a Secretária de Educação, no mês de agosto não terá retorno, e setembro provavelmente também não. Contudo, hoje a noite terá o clássico Grenal, ela diz que também gosta de jogos, mas são as incoerências, os campeonatos estão voltando porque os times não possuem mais rendas para pagar seus atletas, eles fizeram o teste e no time gremista um testou positivo que estava em contato com os demais e daqui alguns dias o vírus pode se manifestar. Isso

é incoerente, pois o jogo não pode ser realizado em porto Alegre, mas sim em Caxias do Sul. Nesse aspecto, o MEC propõe volta das atividades presenciais em novembro e que emende os anos, com loucuras a serem programadas. Os critérios usados pelo governo são incoerentes. Sem mais manifestações Sr. Presidente dá início a ordem do dia. Sr. Presidente pede ao secretário que faça a leitura do único item. Discussão e Votação do Projeto de Lei nº 012/2020 de 24 de Junho de 2020 que, “ALTERA AS ATRIBUIÇÕES DO CARGO DE PROVIMENTO EFETIVO DE ODONTÓLOGO, PREVISTO NO ARTIGO 10, E NO ANEXO I DA LEI MUNICIPAL Nº 1.033, DE 08 DE OUTUBRO DE 2015, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS”. Sr. Presidente dá palavra a Vereadora Cleonice, ela devolve o projeto ao Plenário, pois tinha solicitado vistas do mesmo. Sr. Presidente coloca o projeto em discussão e concede a palavra ao Vereador José Luís, ele fala que não é sua área, e assim não se sente a vontade para analisar essa questão. Falta também que todos sabem que é uma questão polêmica, pois está sendo atribuída funções à uma funcionária que está se aposentando e trabalha a trinta anos em nosso município. O Vereador se abstém de votar. Sr. Presidente concede a palavra para a Vereadora Cleonice, ela fala que na sessão anterior pediu vistas do projeto justificando alguns itens. Diz também ser um projeto polêmico devido a situação, fala também que o projeto possui os dois lados, a questão legal e a questão moral. Ela diz que sabe que o Prefeito esteve conversando com a funcionária atual e que esta semana ela foi conversar com o Prefeito, e acredita que há alguma coisa de cunho político. Ela dá como exemplo sua carreira, professora, funcionária pública com as atribuições da carreira pré determinadas antes da aplicação das provas no concurso, assim entrou sabendo de suas atribuições. E passado trinta anos, passa a fazer coisas que antes não fazia. Ela questiona se é legal? Diz também que é legal, segundo assessoria jurídica da Câmara de Vereadores caso aprovado será colocado em prática; pois estamos tratando de uma lei. Mas seria moral?! Nesse caso da funcionária

atual, trabalha no município há trinta anos, tem seu consultório particular aqui e investiu no município, mas infelizmente sabemos que há o jeitinho brasileiro de fazer as coisas, que de uma forma ela estaria fazendo esses trabalhos particularmente em seu consultório, o município pagaria por serviços para que ela também fosse beneficiada. A Vereadora ressalta que não é contra o projeto, pensa que as pessoas necessitadas precisam das próteses, mas não é a favor da forma a qual foi colocada, assim a Vereadora também abstém de votar. Sr. Presidente concede a palavra ao vereador Natalício, o vereador fala que é desfavorável ao projeto que necessitaria de um visto, pois que ocupa o cargo é uma pessoa que reside em nosso município há mais de trinta anos, o que ela conquistou também investiu no município, ele diz que seu voto é contra. Sr. Presidente concede a palavra ao Vereador Edgar, ele diz que foi contra a redução de horários no projeto do médico, diz que esse projeto cabe uma análise melhor, ele pede vistas do projeto. Sr. Presidente nega o pedido de vistas do Vereador; pois para que ocorra o segundo pedido de vistas há a necessidade de que este seja justificado, o que não ocorreu. Sr. Presidente repassa a Presidência ao Vice e pede a palavra. O Vereador Miguel diz que o projeto já está na casa a mais de trinta dias, na primeira sessão foi baixado para as comissões e na segunda sessão ordinária ele concedeu o pedido de vistas da Vereadora Cleonice, e está decepcionado com os colegas ao ouvir o que foi falado anteriormente; pois tempo hábil tiveram para analisarem o projeto. Ele ressalta que estão pensando na doutora Neusa, ela está se aposentando e em uma lógica outro dentista irá ocupar o cargo dela, nesse sentido as atribuições ficarão as mesmas, sendo que o posto de saúde está munido de profissionais e materiais para atender a população, não precisa a Prefeitura gastar fora para esse serviço. Ele dá o exemplo do médico Renato, pensávamos nele e ele saiu, é o mesmo caso a dentista está se aposentado. Ele ressalta, que essa profissional prestou um concurso para trabalhar quarenta horas e até dois anos atrás estava prestando vinte horas, muitos anos

o povo pagando sem a devida prestação de serviços; se foi feito contrato com Prefeito para que o serviço fosse feito. Ele fala que o Prefeito não está pensando em prejudicar a profissional que está ocupando o cargo hoje. Ele relembra os colegas, que dias atrás surgiu a possibilidade de aumentar o salário do Prefeito, ele levantou a questão que seria de extrema importância, ele diz que seria para o fim de aumentar também o salário da Dra. Neusa; pois ela não pode ganhar mais que o Prefeito, ele diz que foi voto vencido. E agora são mais atribuições para o cargo, mas são pessoas carentes que vão ser beneficiadas, não sabemos se ela vai chegar a fazer esse trabalho porque está se aposentando, e se isso ocorrer será chamado outro profissional. Ele também fala que está sendo um gasto extra, pois esse serviço está sendo feito fora do município. Sr. Miguel pede a presidência de volta. Sr. Presidente coloca o projeto em votação que é aprovado por 4x1, tendo abstenção dos votos dos Vereadores José Luís e Cleonice e um voto contra do Vereador Natalício. Sem mais manifestações, Sr. Presidente, em nome de Deus dá por encerrada a sessão e convida a todos para a próxima dia 05 de Agosto de 2020 às 19 horas. Para constar eu José Luís Vieira de Mesquita lavrei a presente ata que após lida e aprovada será assinada por mim e demais colegas vereadores.

**José Luis Vieira de Mesquita**  
Primeiro Secretário

**Miguel Luis da Silva Ribeiro**  
Presidente

- **Natalício Noé Borges** (Vice-Presidente):
- **Nelci José Brancalione** (Segundo Secretário):
- **Leonardo Rodrigues Stella**:
- **Nelsi Paulo Ribeiro da Silveira**: AUSENTE
- **Mauri Machado Schimanoski**:
- **Edgar José Jacques Vieira**:
- **Cleonice Martins**: